

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ADENOMA HEPATÓIDE EM CÃO: RELATO DE CASO

Maria Alice Holanda Araújo Silva¹, Romildo Alves de Lima Junior², Thomás Souza e Silva³

¹ Graduada do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Campus Sede, Recife-PE.

² Graduado do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Campus Sede, Recife-PE.

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Sede, Recife-PE.
E-mail: new.vetclinic01@gmail.com

Recebido em: 15/05/2024 – Aprovado em: 15/06/2024 – Publicado em: 30/06/2024
DOI: 10.18677/EnciBio_2024B28

RESUMO

O adenoma hepatóide é um tipo de neoplasia benigna que comumente afeta cães machos não castrados. Oriundo das glândulas sebáceas, este tipo de neoplasia normalmente está localizado em região perineal e se trata de um tumor hormônio-dependente. Objetivou-se com esse trabalho relatar o caso de um cão macho não castrado, de 13 anos, que foi atendido em uma clínica veterinária particular na cidade de Palmares/PE com histórico de lesão ulcerada em região perianal com crescimento lento, gerando suspeita de tumor de células hepatóides devido a sua localização e a predisposição em virtude da idade e o histórico do animal em questão. Para estadiamento da doença, foram solicitados exames de imagem como ultrassonografia abdominal e radiografia torácica, ambos não apresentaram anormalidades ou indícios de metástases. Dessa forma, os procedimentos cirúrgicos foram indicados e devidamente planejados. O tratamento cirúrgico indicado foi a realização da exérese do tumor em região perianal associada a orquiectomia, em virtude da relação desse tipo da neoplasia com a produção hormonal. Após a realização da exérese tumoral, o material retirado foi encaminhado para realização de análise histopatológica, sendo possível descartar malignidade e confirmando a suspeita de tumor de células hepatóides. Posteriormente ao procedimento cirúrgico, o paciente foi encaminhado ao internamento veterinário onde apresentou melhora significativa do quadro. Portanto é possível concluir que apesar da idade do paciente, o tratamento cirúrgico é a maneira mais eficaz de abordar esse tipo de neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Benigno; Exérese; Neoplasia.

SURGICAL TREATMENT OF HEPATOID ADENOMA IN A DOG: CASE REPORT

ABSTRACT

Hepatoid adenoma is a type of benign neoplasm that commonly affects unneutered male dogs. Originating from the sebaceous glands, this type of neoplasm is normally located in the perineal region and is a hormone-dependent tumor. The objective of this work was to report the case of a 13-year-old unneutered male dog, who was

treated at a private veterinary clinic in the city of Palmares/PE with a history of an ulcerated lesion in the perianal region with slow growth, generating suspicion of a tumor. of hepatoid cells due to their location and predisposition due to the age and history of the animal in question. To stage the disease, imaging tests such as abdominal ultrasound and chest x-ray were requested, both of which showed no abnormalities or signs of metastases. Thus, surgical procedures were indicated and properly planned. The surgical treatment indicated was excision of a tumor in the perianal region associated with orchiectomy, due to the relationship between this type of neoplasm and hormonal production. After carrying out tumor excision, the material removed was sent for histopathological analysis, making it possible to rule out malignancy and confirming the suspicion of hepatoid cell tumor. After the surgical procedure, the patient was sent to the veterinary hospitalization where his condition improved significantly. Therefore, it is possible to conclude that despite the patient's age, surgical treatment is the most effective way to address this type of neoplasm.

KEYWORDS: Benign; Exeresis; Neoplasm.

INTRODUÇÃO

As neoplasias das glândulas perianais são tumores que comumente podem afetar os cães. Estima-se que os adenomas hepatóides compõem cerca de 58 a 96% de tumores em região perianais em cães e, dessa forma, caracterizam a terceira maior incidência de neoplasia em cães machos. Estão predominadas em cães de idade entre 8 a 13 anos, principalmente em raças de porte grande, porém também podem ser vistas em raças como Shih-tzu, Lhasa Apso, entre outros. Em gatos, esse tipo de neoplasia não é bem elucidada, devido ao fato desses animais não apresentarem glândulas com estruturas semelhantes em região perianal (RODIGHERE *et al.*, 2016).

Com relação as estruturas anatômicas envolvidas, as glândulas anais, as glândulas dos seios retais e as glândulas hepatóides se caracterizam como as principais estruturas presentes nessa região. Na pele, estão localizadas as glândulas sebáceas que ficam ao redor do ânus, prepúcio e na base da cauda. O desenvolvimento neoplásico comumente se relaciona com as glândulas perianais, caracterizando o adenoma (ALLISON *et al.*, 2020).

Os tumores localizados em região perianal são citados como tumores hormônio-dependentes. Esses estímulos hormonais tendem a induzir a divisão celular de maneira mais acelerada, dando início ao desenvolvimento do processo de formação do câncer. Andrógenos e estrogênios são os hormônios relacionados, eles se apresentam em grandes quantidades e estimulam a proliferação das células, logo, tendem a se associarem aos receptores específicos no tecido glandular (BRODZKI *et al.*, 2021).

Em cadelas, os tumores perianais não ocorrem com frequência. Em virtude da castração, os níveis inferiores de estrógeno não permitem o suprimento para desenvolver o tumor. Já em animais castrados, quando esse tipo de tumor se apresenta, geralmente estão associados a uma hiperfunção adrenocortical (RODIGHERE *et al.*, 2016). Objetivou-se com esse trabalho relatar o caso de um cão macho não castrado, de 13 anos, com histórico de tumor de células hepatóides.

RELATO DE CASO

Foi atendido em uma clínica particular na cidade de Palmares/PE, um cão macho, da raça Pastor Alemão Belga, de 13 anos e 6 meses de idade, com queixa principal de uma lesão tumoral esférica ulcerada em região perianal de aproximadamente 11cm, de consistência firme e de coloração enegrecida, aderida à região do ânus.

Durante a anamnese, a tutora relatou que o aumento de volume começou a surgir e foi evoluindo de tamanho em aproximadamente um ano. Além disso, foi observado que o animal realizava frequentes lambeduras nessa região. No exame físico, observou-se que o animal estava com baixo escore de condição corporal, pesando 15,4kg. O paciente apresentava baixa ingestão de alimentos, porém estava ativo, apesar da idade e histórico da lesão.

A temperatura do cão estava dentro do intervalo fisiológico para a espécie, assim como a auscultação cardíaca e pulmonar. No entanto, o mesmo apresentou dor e incômodo na palpação da região perianal. Após a realização da anamnese e exame físico, foram solicitados os exames complementares para diagnóstico e estadiamento da doença. Exames de imagem como ultrassonografia abdominal, radiografia torácica e ecocardiograma foram realizados e não apresentaram alterações significativas.

Exames laboratoriais como hemograma e bioquímica sérica também foram realizados, apresentando alterações apenas nos marcadores Aspartato Aminotransferase (AST) e Alanina Aminotransferase (ALT). A enzima AST marcava 437 UI/L e a enzima ALT marcava 134 UI/L. Após a avaliação dos resultados dos exames, o animal recebeu indicação para realizar a cirurgia para remoção tumoral em região perianal, associada a orquiectomia. Foi indicado um jejum hídrico de três horas e alimentar de seis horas.

Para o procedimento anestésico, o animal passou por avaliação pré-anestésica e, em seguida, foi aplicada a medicação pré-anestésica e analgésicos, sendo utilizado acepromazina na dose de 0,05mg/kg, cloridrato de tramadol na dose de 3mg/kg associado a dipirona na dose de 25mg/kg. Após a sedação, o paciente foi induzido com propofol na dose de 3mg/kg e posteriormente entubado para administração e manutenção anestésica com isoflurano diluído no oxigênio 100%.

Para realização do procedimento cirúrgico, foi realizada a tricotomia e antisepsia do local com gliconato de clorexidina 2% e álcool 70%, respectivamente. Dando início ao procedimento cirúrgico, a princípio, foi realizada a orquiectomia utilizando a técnica pré-escrotal aberta. Para realização das ligaduras vasculares, foi utilizado fio absorvível poliglecaprone 2-0. Após remoção dos testículos, foi realizado o fechamento do subcutâneo utilizando o padrão de sutura simples interrompido e fio poliglecaprone 2-0. Em seguida, foi feita a sutura intradérmica para abolir espaço morto com fio poliglecaprone 4-0 e por fim, a dermorrafia com fio de mononáilon 2-0.

No segundo momento, dando continuidade ao planejamento cirúrgico, o paciente foi colocado em decúbito ventral, com a cauda elevada (Figura 1).

FIGURA 1: Região perianal de cão com massa tumoral ulcerada em região perianal de cão.



Fonte: Autores (2024).

Após a realização da antisepsia feita com gliconato de clorexidina 2% e álcool 70%, iniciou-se o procedimento cirúrgico por meio de incisão elíptica circundando a lesão tumoral. Foram realizadas as ligaduras dos vasos sanguíneos com fio absorvível poliglecaprone 2-0, dando continuidade a ressecção do tumor.

Sendo feita a sua completa remoção, foi realizada a divulsão dos tecidos adjacentes para melhor aproximação da pele e para que não houvesse tensão no fechamento da ferida cirúrgica, tendo em vista que foi retirado grande parte dos tecidos afetados pelo tumor. A aproximação dos tecidos foi realizada com fio de polidioxanona 2-0 e a dermorrafia foi feita com uso de poliglecaprone 2-0, já que se trata de um fio monofilamentar absorvível, pensando na recuperação e o fato de não precisar remover os pontos do paciente nessa região incômoda (Figura 2).

FIGURA 2: Região perianal após o procedimento cirúrgico.



Fonte: Autores (2024).

Visto que o tumor estava aderido ao ânus, quando removido, uma porção do esfíncter anal também foi retirado e posteriormente reconstruído. Ao final do procedimento cirúrgico, foram administradas, dexametasona na dose de 1mg/kg por via intravenosa e amoxicilina tri-hidratada na dose de 25mg/kg por via subcutânea. Logo o paciente foi encaminhando para internação e depois de três dias de recuperação, foi encaminhado para casa. No pós-cirúrgico foi recomendada alimentação pastosa para facilitar a defecação e reduzir eventuais estímulos dolorosos no local da cirurgia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere ao diagnóstico do adenoma hepatóide, a realização de exames é de fundamental importância quando se trata de qualquer tipo de neoformação. Exames como ultrassonografia e radiografia devem ser empregados em razão de lesões metastáticas, bem como exames de citologia, histopatologia e exames complementares de hematologia. Em relação ao prognóstico, irá depender de fatores como o tamanho da lesão, presença de metástases, doenças coexistentes e se houve a realização da castração (MAIA *et al.*, 2017).

Com relação ao uso da citologia aspirativa por agulha fina, foi constatado erro no diagnóstico de alguns tumores malignos, onde foram considerados benignos devido o material analisado conter apenas uma porção de células malignas (SABATTINI *et al.*, 2019).

No presente relato, para o auxílio no diagnóstico definitivo, optou-se pela escolha do exame histopatológico, o qual foi realizado com o material que foi retirado depois do procedimento cirúrgico, corroborando com a literatura que cita a citologia aspirativa por agulha fina como um exame de triagem e não como um exame para diagnóstico definitivo de tumores perianais (SABATTINI *et al.*, 2019).

A exérese tumoral é um procedimento cirúrgico que pode ser considerado como método de tratamento, além de fornecer material biológico para o diagnóstico definitivo. A retirada de tumores é comumente empregada na maior parte dos casos de neoplasias. Para que a exérese seja realizada de forma segura, é importante a compreensão da anatomia das estruturas envolvidas, sua classificação e localização do tumor em questão. A cirurgia reconstrutiva se destaca cada vez mais, uma vez que essas lesões tumorais tendem a ser extensas e necessitem de amplas margens cirúrgicas (PAZZINI *et al.*, 2016).

Em sua apresentação maligna, o adenocarcinoma hepatóide também se origina das glândulas sebáceas e estão situados em região perineal, assim como o adenoma hepatóide, sua forma benigna. Eles também podem acometer regiões como prepúcio, abdômen e membros pélvicos. Nos casos de tumores perianais é possível aplicar diferentes técnicas no tratamento como radioterapia e eletroquimioterapia. No presente relato, a exérese total do tumor, mostrou-se eficaz no tratamento, não sendo necessárias terapias complementares (ENGELSDORFF *et al.*, 2021).

No que se refere as complicações pós-operatória, a incontinência das fezes, de forma transitória ou definitiva, pode ocorrer com maior facilidade. Ademais, de acordo com a localização do tumor o nervo pudendo e o esfíncter anal externo podem ser lesionados. Infecções bacterianas também podem acontecer, em virtude da contaminação fecal, além de deiscência dos pontos de sutura, devido a maior tensão nas suturas (CASTRO *et al.*, 2022a, CASTRO *et al.*, 2022b).

No caso relatado, após quatro dias de procedimento cirúrgico, foi observada a deiscência de algumas suturas próximas a região do ânus, que pode ter acontecido, devido a uma maior tensão no local da sutura pela dilatação para passagem das fezes, associada a contaminação, em razão dos resquícios de fezes. Passados 16 dias do procedimento, a ferida cirúrgica estava completamente cicatrizada (Figura 3). Não foram observadas complicações como incontinência fecal, lesões em regiões próximas ao tumor ou infecções.

FIGURA 3: Região perianal 16 dias após o procedimento cirúrgico, lesão cicatrizada por segunda intenção.



Fonte: Autores (2024).

CONCLUSÃO

No que se refere ao adenoma hepatóide em cão, conclui-se que a exérese total do tumor associada a castração, atuaram de forma eficaz para o tratamento desse tipo de neoplasia. Além disso, foi constatado que a idade não é um fator limitante para realização da cirurgia, mas o estado geral do paciente.

REFERÊNCIAS

ALLISON, K.H.; HAMMOND, M.E.H.; DOWSETT, M.; MCKERNIN, S.E.; CAREY, L.A.; et al.; Estrogen and Progesterone Receptor Testing in Breast Cancer: American Society of Clinical Oncology/College of American Pathologists Guideline Update. **Journal of Clinical Oncology**. v.38, n.12, p.1346-1366, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31928404/>> doi: 10.1200/JCO.19.02309.

BRODZKI, A., ŁOPUSZYŃSKI, W., MILLAN, Y., TATARA, M. R., BRODZKI, P., et al.; Androgen and Estrogen Receptor Expression in Different Types of Perianal

Gland Tumors in Male Dogs. **Animals**. v.11, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8003237/>> doi:10.3390/ani11030875

CASTRO, J. L. C., HUPPES, R. R., NARDI, A. B., PAZZINI, J. M. Técnicas reconstrutivas de períneo In: HUPPES, R. R., NARDI, A. B., PAZZINI, J. M., CASTRO, J. L. C. **Cirurgia Reconstrutiva em Cães e Gatos**. 1 ed. Brasil: MedVet, p. 303-320, 2022a.

CASTRO, J. L. C., HUPPES, R. R., NARDI, A. B., PAZZINI, J. M. Introdução à cirurgia reconstrutiva In: HUPPES, R. R., NARDI, A. B., PAZZINI, J. M., CASTRO, J. L. C. **Cirurgia Reconstrutiva em Cães e Gatos**. 1 ed. Brasil: MedVet, p. 1-12, 2022b.

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; **Oncologia em cães e gatos: Neoplasias Perianais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ENGELSDORFF, J. S., PESSEL, M. V., BRANCHER, G. B. Diagnóstico e tratamento de adenocarcinoma de glândulas hepatóides em um cão: Relato de caso. **PUBVET**, v. 16, p. 191, 2021. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/132> DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n01a1006.1-5>

MAIA, A. R. S; MAGALHÃES, F. F., VASCONCELOS, R. H., BEZERRA, W. G. A., COSTA, P. P. C. Adenocarcinoma de células hepatóides canino em região perianal-Relato de Caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA**, v. 11, n. 4, p. 433-447, 2017. Disponível em: <http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/418>.

PAZZINI, J. M., NARDI, A. B., CASTRO, J. L. C., HUPPES, R. R. Cirurgia Reconstrutiva Aplicada na Oncologia In: DALECK, C. R., NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Brasil: Roca, p. 279-292, 2016.

RODIGHERI, S. M., DALECK, C. R., NARDI, A. B.; Neoplasias perineais. In: DALECK, C. R., NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Brasil: Roca, p. 602- 610, 2016.

SABATTINI, S., RENZI, A., RIGILLO, A., SCARPA, F., CAPITANI, O., TINTO, D., et al.; Cytological differentiation between benign and malignant perianal gland proliferative lesions in dogs: a preliminary study. **Journal of Small Animal Practice**. v. 60, n. 10, p. 616-622, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31368201/>>. DOI: 10.1111/jsap.13062

PAZZINI, J. M., NARDI, A. B., CASTRO, J. L. C., HUPPES, R. R. Cirurgia Reconstrutiva Aplicada na Oncologia In: DALECK, C. R., NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Brasil: Roca, p. 279-292, 2016.